Ano 30.º — Sábado, 15 de Janeiro de 1938 — N.º 1309

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Hava

Sentimentalismo doentio e tardio

Nada mais digno do homem do que possuír sentimentos de Humanidade, e tanto mais digno quanto é certo que o homem se distancia tanto mais da animalidade primitiva quanto mais elevados forem os seus sentimentos em relação ao seu semelhante. Mas os sentimentos, a-pesar-do seu carácter subjectivo, também têm conta, pêso e medida. Podem ser sãos e podem ser doentios. Podem ser verdadeiros e podem ser falsos. No primeiro caso, trata-se de sentimentalismo; no segundo, trata-se de hipocrisia.

Quando as tropas nacionalistas conquistaram Guérnica, os vermelhos internacionais, sentindo-se batidos em Espanha, procuraram obter a contra-partida no plano internacional. Para isso, apelaram para a lágrima fácil das multidões, fazendo crêr que os nacionalistas haviam destruido de peito feito—só pelo prazer de destruír—a cidade santa dos vascos e preconizando a abertura dum inquérito internacional sôbre a destruição de Guérnica.

Velho *truc!*

Para o govêrno português, não pegou. Na sua nota de resposta à consulta feita pelo govêrno britânico, Salazar escreveu estas palavras, reproduzidas no segundo volume dos seus *Discursos* recentemente publicado;

«Têm sido tantos os factos de destruição praticados durante a guerra em Espanha, tão numerosos, mais ainda do que nos campos de batalhà, os atentados nas cidades, vilas e aldeias fóra das zonas das operações contra vidas e bens dos particulares, sem que qualquer acção colectiva internacional viesse condená-las, que difícil seria explicar o interêsse especial inspirado pelo caso de Guérnica até ao ponto de se propôr um inquérito internacional sôbre êle.

Difícil de explicar? Diplomàticamente, sim. Em pura lógica, sim. Nesta nossa prosaica vida de todos os dias—não. Em linguagem corrente—não. O caso de Guérnica não tinha, sob o ponto de vista purante humanitário, mais importândia do que muitos outros casos. Na pior das hipóteses, Guérnica era uma cidade a conquistar—e as cidades não se conquistam com pétalas de rosa. Que dizer, porém, dos vandalismos, das destruições, dos atentados, dos assassínatos em série praticados pelos vermelhos fóra das zonas de combate? Sôbre as vítimas destas violências não choraram os vermelhos internacionais. Porquê? Porque se tratava de abater *fascistas* e porque no paraíso vermelho ser acusado de *fascista* é o mesmo que dizer: *mata-o, que vai danado!* Assim, contra os *fascistas* todos os crimes têm justificação, porque os fins justificam os meios; tratando-se, porém, de conquistar cidades em poder dos vermelhos, o caso muda radicalmente de figura: as balas só matam mulheres e crianças e as granadas só derrubam obras de arte!

Esta atitude dos vermelhos internacionais cabe, aliás, no quadro da hipocrisia generalizada dos nossos dias. Já não há guerras, mas *conflitos*; os conflitos sucessivos não produzem guerras mas tão-sòmente o que poderemos chamar *estado-de-não-paz*. Já os vermelhos internacionais, já as várias Ligas dos Direitos do Homem espalhadas por êsse mundo, já a maçonaria protestou contra os assassinatos em série verificados na constitucional e democrática Rússia comunista? Não. Os mortos de Staline eram inimigos do proletariado mundial, da Pátria dos Proletários, da Democracia universal; em conclusão: *fascitas*, e contra os *fascistas* o crime é *Tabou*.

S. P.

IMPRENSA

«LABOR»

Com a regularidade do costume, saíu mais um número desta revista de ensino liceal em que se têm evidenciado como directores, os srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Insere variada e interessante colaboração.

Obras da barra

=x=

O *Diário do Govêrno* publicou esta semana o despacho que aprova o projecto e orçamento, na importancia de 39.120.000$00, que se calcula serem necessários para o prolongamento dos molhes tendentes a melhorarem o nosso porto de mar.

Assim é bom para dar trabalho aos que precisam.

Prato único

Talvez não constitua novidade para os nossos leitores que na Alemanha há, em cada mês, um dia do *prato único*, quer nas casas particulares, quer nos hoteis e restaurantes, contribuindo cada pessoa com uma parte do dinheiro que assim economisa para o Socorro do Inverno.

A prática do bem, em certos países, ainda é uma coisa respeitável.

TAXA MILITAR

O seu pagamento deve efectuar-se durante o corrente mês e o de Fevereiro. Em Março os interessados pagarão o dôbro e chegando a Abril serão os recibos enviados aos tribunais para cobrança coerciva.

Aqui fica o aviso.

Quem acode à imprensa da província?

Uma representação a entregar ao Govêrno

A *Defesa de Espinho*, do dia 9, insere esta local àcerca do momentoso assunto que se agita presentemente na imprensa dos pequenos meios:

Já vários colegas nossos manifestaram o embaraço em que os coloca o imposto do sêlo sôbre a publicidade e que foi estabetecido por um decreto há pouco publicado.

E', de facro, oneroso ao máximo, impossivel um carrêgo dêstes.

Lemos no *Regionalista*, de Mafra, que «a Liga Regionalista Portuguesa, numa reunião efectuada, aprovou a redacção de uma representação que vai ser entregue pela direcção ao sr. dr. Oliveira Salazar» sôbre o referido decreto, que fere altamente os interesses dos jornais regionalistas».

«Tratou igualmente da entrega a outros membros do govêrno de representações que interessam à Pequena Imprensa em observância dos votos emitidos no último Congresso Nacional da Imprensa Regionalista».

Oxalá... oxalá que possa fazer-se alguma coisa...

Então oxalá. Mas no entretanto vamos arquivando o que é dever nosso tornar conhecido do público para avaliar da justiça que nos assiste.

Diz a *Ideia Livre*, de Anadia:

Quem acode à imprensa da provincia?

E' assim o título do artigo de fundo de último número do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, em que reproduz o clamor de outros colegas a propósito dos irreparáveis prejuisos que à imprensa da provincia veio causar o decreto n.º 28.222, ao estabelecer nova base da incidencia do sêlo de anuncios.

O nosso referido colega reproduz artigos de outros jornais que em comentário do assunto chegam à conclusão absolutamente lógica, de que a imqrensa da provincia não poderá aguentar-se em face daquele diploma legal.

Pelo nosso lado tivemos já de suspender quasi toda a publicidade e foi por isso que diminuimos para seis o número habitual de páginas.

Muito interessaria que o Govêrno examinasse de novo o problema porque fecilmente reconhecerá a razão que assiste à imprensa nesta sua justa reclamação.

Escreve, por sua vez, a *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

Apesar de Vitor Hugo considerar a imprensa como «a santa locomotiva do progresso», certo é que há medidas que, em vez de a protegerem, lhe entravam a marcha.

Sobretudo aos jornais da provincia torna-se hoje dificil a existencia, pelo que teem desaparecido bastantes.

Ainda não há muito que alguns foram privados dos anúncios oficiais; e, agora, todos estão sugeitos a uma *lei do sêlo* que os coloca na contingência de suprimir os anúncios particulares.

A crise do papel, estas e outras contrariedades vão contribuindo poderosamente para o desaparecimento dos jornais provincianos.

Quem acode, portanto, à imprensa da provincia?

Da *Ideia Nova*, da Povoa do Varzim:

Por concordarmos absolutamente com a doutrina expendida e porque também somos dos atingidos pela disposto no mesmo decreto, transcrevemos a seguir as judiciosas considerações a propósito feitas pelo nosso ilustrado colega *A Verdade*, de 1 do corrente mês, permitindo-nos dêste modo fazer chegar até junto de quem de direito a nossa discordancia com o que acaba de ser resolvido relativamente às novas taxas que actualmente incidem sôbre os anúncios publicados na pequena imprensa.

Evidentemente que se impõe um estudo sereno dêste assunto, de forma a remediar-se o melhor possivel um estado de coisas que muito dificulta a vida dos modestss semanários da provincia.

Tal como aquêle nosso colega, tambem nós ficamos certos de que assim sucederá.

Da secção — *Notícias Politicas* — do *Jornal de Notícias*, do Porto:

A imprensa regionalista, tambem chamada da provincia, volta a atravessar uma situação bastante critica, mercê de um recente decreto que regula a inserção dos anuncios pela tabela de preços do *Diário do Governo*. Este tem, como se sabe, o preço de 2$50 a linha e muitos daqueles jornais não cobram mais de 10 centavos a linha. Como poderão êles com o encargo que a nova tabela vem fixar? Necessáriamente, que essa imprensa não poderá resistir e sossobrará. Ora, isto é que é para lamentar, tanto mais que a imprensa regionalista, a pequena imprensa, desempenhou sempre uma função muito valiosa aos interesses locais e, dum modo geral, à Nação. Quási todos os jornais da Provincia estão a fazer os seus reparos e a pedir providêcias. Os jornais diários não qoderão suportar o encargo. Que dirá a pequena Imprensa? Isto tem de ser devidamente examinado e resolvido de acôrdo com os interesses gerais.

E, mais uma vez, de *O Concelho da Murtosa*:

O *Democrata*, importante semanário de Aveiro, lá continua, com ga-

Cantar do Galo

Com esta epígrafe o *Diário da Manhã*, na sua edição de 12, dá esta notícia:

Entre os numerosos grupos de amadores dramáticos que crescem e fenecem por êsses recantos provinciais distingue-se um que de tal forma incepou e cresceu, criando fortes raízes, que foi dos raros, senão o único, que fez estender à capital os ramos gloriosos da sua produção. Trata-se do grupo cénico «Os Galitos», de Aveiro, que ainda o ano passado fez ouvir no Coliseu dos Recreios, com geral agrado, a revista regional *Ao cantar do Galo*.

Pois «Os Galitos» acabam de ver dignamente recompensada a sua louvável actividade de cena e de modestos pioneiros da arte dramática passaram agora a Cavaleiros da Ordem. Foi-lhes concedida essa condecoração de Benemerência e as respectivas insígnias vão obtê-las os insignes amadores em solene logo que na folha oficial apareça o diploma respectivo.

Diplomados benemerentes, solenizados e ainda por cima cavaleiros da da Ordem, agora é que «Os Galitos» cantam de galo.

Estão de parabéns os Galitos. E o *Democrata*, que tem acompanhado os seus triunfos, acha-os tão justos que lembra à gente de Aveiro uma manifestação de regosijo pela maneira como o Govêrno premiou o seu valor e a sua benemerência.

VIDA MILITAR

Em virtude da última reforma do exército, já têm saído de Aveiro alguns oficiais da sua guarnição e que a ela deixaram de pertencer. Como, porém, surgiram na lei alguns pontos que deram origem a erradas interpretações, espera-se que êles sejam sufientemente esclarecidos de modo a não motivarem descontentamento.

É mentira!

O *mestre*, na sua fúria de todos os tempos contra os que, por qualquer motivo, lhe não caem em graça, pretende, àlém do mais, fazer acreditar que, por ser exorbitante o impôsto que a Câmara cobra por cada caixa de sardinha, o povo dos arredores de Aveiro a compra directamente às camionetes, nas estradas, perdendo com isso os consumidores da cidade, o comércio local e a própria Câmara visto as entradas de peixe serem muito menores.

E' mentira!

Se as camionetes não freqüentam o nosso mercado com mais assiduidade o motivo, a causa deve procurar-se noutras razões diferentes da apontada, como seja, por exemplo, o facto de haver um raio de acção muito maior para vendas que o antigo, mercê das condições das estradas e meios de transporte. Isso, sim, é que influe e não pouco. O resto, são as costumadas tretas do *mestre* para se fazer interessado pelas coisas públicas, quando, afinal, o que mais lhe interessa é aquela *côdea* de dois contos mensais que come da Nação em paga de serviços num lugar a que ascendeu sem curso nem concurso, mas que aceitou sem olhar para trás, sem querer saber se provinha duma boa ou má administração dos dinheiros do Estado.

Isso sim.

Vejam lá se êle exclamou:

—*Admirável administração!*

E contudo tratava-se de mais alguma coisa que de caixas de sardinha...

Merecida consagração dum magistrado

A família judicial da comarca presta homenagem ao juiz, dr. Correia Marques, de quem se despede com saudade

Assistimos na tarde de quarta-feira a uma cerimória eloqüente e impressionante ao mesmo tempo.

Despedia-se de Aveiro para ir exercer as suas funções no Porto, o juiz de Direito na comarca, sr. dr. Correia Marques, e essa circunstância fez com que no tribunal se reünissem, àlém da família judicial, muitas outras individualidades de destaque no nosso meio social que quizeram manifestar ao íntegro magistrado a sua simpatia ao retirar da nossa terra. E assim, rodeado por quantos com êle trabalharam durante dois anos, aproximàdamente, o sr. dr. Correia Marques ouviu da bôca dos srs. dr. Alberto Ruela, contador, que falou em nome do corpo judicial; dr. Jaime Duarte Silva em nome dos seus colegas advogados e dr. Melo Freitas, juiz da 2.ª vara, aquelas palavras buriladas que foram a expressão do sentir dos aveirenses perante a inteligência, a rectidão e o aprumo com que ministrou justiça na nossa terra.

Disseram todos os oradores a verdade quando afirmaram que o sr. dr. Correia Marques, pelos seus nobres predicados, deixava na comarca de Aveiro as maiores saüdades e um nome que jàmais será esquecido. Com efeito assim é. O sr. dr. Correia Marques, homem honestíssimo e de reconhecidos méritos, se passou por Aveiro como um meteoro nem por assim ser se pode eximir à consideração que desde o princípio do mundo constitue o apanágio de tôdas as almas sãs, de todos os corações bem formados.

O integérrimo magistrado, ao agradecer a manifestação, disse também levar de Aveiro gratas recordações pela maneira como fôra tratado durante o tempo que aqui permaneceu. Não foi êle muito—exclama. Todavia chegou para que, no dia da retirada, o não faça sem mostrar reconhecimento a todo o povo que me deu provas da sua estima—concluíu.

O sr. dr. Correia Marques, que, a seguir, recebeu os cumprimentos de quantos se encontravam na sala das audiências, retirou, à noite, de automóvel para a capital do norte, sendo acompanhado até Angeja por uma extensa fila de carros cujos ocupantes lhe apresentaram as suas despedidas antes da entrada na ponte.

O Democrata, tendo tido também ensejo de avaliar os predicados, o carácter e as virtudes do grande juiz que acaba de nos deixar, associa-se à homenagem prestada e deseja-lhe tôdas as felicidades de que é digno.

Administração municipal

O *mestre* da Rua da Sé — isto é que o *grande panfletário* tem atingido as alturas! — acha que existe uma grande disparidade entre os impostos indirectos cobrados pelas Câmaras de Coímbra e de Aveiro. E aponta, e faz comparações como se comparações pudessem haver entre os dois concelhos. Primeiro, a população de Coímbra, cujo pêso na balança económica o *mestre* finge desconhecer; segundo, outros recursos que Coímbra possue e faltam a Aveiro para singrar consoante as aspirações e desejos por todos manifestados de harmonia com as exigências do progresso.

Mas o *mestre* não pensa assim. E, estabelecendo a confusão, mistura, baralha; chama a sardinha, o arroz, o açúcar, o bacalhau e o vinho a terreiro para concluir dêste modo:

—Admirável administração!

Ora sabendo tôda a gente os engulhos que a administração camarária lhe tem feito por a ela presidir o dr. Lourenço Peixinho, o resto adivinha-se.

Outra, *mestre*, que por aí não pega...

Estatísticas coloniais

=:=

Continuam a desenvolver-se os serviços estatísticos das Colónias Portuguesas.

Timor iniciou a publicação de um Boletim Económico e Estatístico, mensal, estando publicados os quatro primeiros números referentes aos meses de Janeiro a Abril de 1937.

Cabo Verde acaba de publicar o seu Anuário Estatístico referente ao ano de 1936. E' o 4.º ano desta publicação.

TAMBÉM?

=o=

Lêmos num jornal da cidade do Mondego que a Associação Comercial e Industrial de Coimbra é uma agremiação moribunda, que está a precisar de tratamento.

Tal e qual como a nossa. Mas desconfiamos que a doença que atacou a de Aveiro é uma tuberculose incipiente...

Será?

Festividades

A do *santo casamenteiro das velhas*, no coração da beira-mar, foi prejudicada pela chuva, que não estava no programa e por isso lhe tirou todo o brilho.

As músicas ainda se fizeram ouvir, algumas cavacas foram também arremeçadas do campanário e mais não disse.

Se a Natureza, ás vezes, tem os seus caprichos...

* * *

Lá em cima, em Sá, igualmente se projectam festas ao Mártir S. Sebastião, nos dias 23 e 24 do corrente, com o concurso das três bandas de música da cidade.

Oxalá os festeiros sejam melhor sucedidos.

Festa elegante

Está-se preparando em Vagos para o dia 30 do corrente mês um grandioso baile que se realisará nos salões do município em benefício dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Será abrilhantado por duas orquestras, sendo uma a dos Almeiditas, de Coimbra.

AVEIRO E O SEU ARCADA-HOTEL

Uma apreciação do Conselho Nacional de Turismo

E' sumamente grato ao nosso espírito bairrista transportar para as colunas dêste jornal, que nunca foi nem será, enquanto existir, mercenario, o seguinte ofício — que diz muito, que diz tudo — enviado pelo Conselho Nacional de Turismo ao sr. Aristides Tavares Ferreira:

Ex.mo Sr. Proprietário do Arcada-Hotel

Aveiro

Por ocasião da sua recente ida ao Porto, em serviço, o nosso delegado, capitão Teotónio Martins, deteve-se nessa cidade, expressamente para nos poder informar a respeito do funcionamento dêsse Hotel, que tão apreciado e acarinhado está sendo pelas autarquias locais.

Verificou então aquêle funcionário, e oportunamente no-lo relatou, corresponder o Arcada-Hotel, de facto, à espectativa geral, como ao interesse e desvelos que a todos está inspirando.

E' êle bem o estabelecimento hoteleiro a que tinha jús uma cidade da importancia e com as condições de turismo e atracções que Aveiro reune.

Pena é que o escasso movimento local, durante alguns mêses do ano, por um lado, e, por outro, o desconhecimento que muita gente tem dos deveres que lhe impedem, originem uma exploração precária da nova casa, com manifesto prejuizo e compreensivel desmoralisação de V. Ex.a.

Estamos, porém, certos de que a pouco e pouco as cousas evolucionarão no sentido que todos desejamos — sobretudo mercê dos bons elementos de trabalho que, somos informados, V. Ex.a soube ultimamente procurar-se.

Por nosso lado, faremos por secundar, no possivel, os seus louvaveis esforços e auxiliar o empreendimento arrojado a que V. Ex.a se devoteu por forma tão merecedora de encomio.

Na verdade, o Arcada-Hotel, no seu conjunto apreciavel, dispõe de excelentes comodos, mobiliario e decorações de bom gosto, salas de uso comum amplas e bem dotadas — especialmente a casa de jantar, valorisada por um lambris de mérito — cozinha e dependencias anexas, reunindo todas as condições de eficiente trabalho e perfeita higiene.

Pelo facto, êste Conselho gostosamente se congratula com V. Ex.a, incitando-o a prosseguir confiantemente no bom caminho encetado.

A Bem da Nação

Sala das Sessões do Conselho Nacional de Turismo, em 31 de Dezembro de 1937.

O Vice-Presidente,

Manuel G. da Silveira A. e Castro

Como se vê não pode ser mais honroso, tanto para o sr. Aristides Ferreira como para Aveiro, o documento que deixamos transcrito.

Pertencemos ao número dos aveirenses que auguram e desejam ao Arcada-Hotel um próspero futuro. E é que ha-de tê-lo visto as condições que reune a isso o conduzirem.

Obras a executar

A Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro na sua ultima sessão do ano findo, realizada em 30 de Dezembro, aprovou o plano de obras que se propõe executar em 1938 e que são, entre outros de menos importancia, as seguintes:

Reparação das folsas da Tajosa (Ovar); ponte-cais da Bestida; reparação do Cais do Bico (Murtosa); reparação do cais de Estarreja; revestimento da margem de S. Jacinto e reparação do cais acostavel; ponte-cais da ilha da Mó do Meio; ponte-cais da Gafanha da Encarnação, em frente à Costa Nova; reparação do cais fluvial do Poço da Cruz, pavimentação de terraplenos do cais e dragagem do canal de acesso a Aveiro entre as Piramides e o ancoradouro da Gafanha, do canal de acesso a Aveiro, entre o Forte da Barra e as Duas Aguas, de 4 canais através do Largo do Paraíso e do Esteiro de Válega.

Como se vê, na Junta Autónoma, a que preside o nosso velho amigo, major Gaspar Ferreira, trabalha-se e não se descuram as necessidades dos povos ribeirinhos, aos quais antigamente chamavam *sertanejos*, para os tratarem com despreso.

Lembram-se?

Mas ainda bem que isso acabou, restando ao *Democrata* a glória de ser o único jornal de Aveiro que desafrontou os atingidos e mais contribuiu para afastar da Junta os provocadores da discórdia.

BAILE

Realisa-se ámanhã mais uma *matinée* no salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, abrilhantada por um *jazz*.

Os bailes que ali se têm realisado são promovidos por sócios do corpo activo e revertem a favor do cofre daquela benemérita Associação.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.a D. Maria Regina Miranda M. Pinto; ámanhã, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; no dia 17, a sr.a D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito, e em 18, os srs. Luis Lopes dos Santos e Armando Soares da Silva Afonso, residente em Coimbra.

Partidas e Chegadas

De visita a sua irmã, sr.a D. Rosalina Fontes, esteve nesta cidade a sr.a D. Graça Fontes Torres e marido, sr. Zeferino Torres, proprietários em Justes (Vila Real).

—Depois de aqui ter passado as festas do Natal retirou para Águeda o sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito naquela comarca.

—Ao cabo de alguns meses de descanso no seio das suas familias, em Verdemilho, voltaram de novo para o Congo Belga, os srs. Duarte e João dos Santos Madail, que fazem parte da importante sociedade proprietária dos Estabelecimentos Madail, cuja gerência se acha a cargo do nosso presado amigo António Madail.

Muitas felicidades.

—Foi passar com sua familia alguns dias à capital, o sr. Severim Duarte.

—Daquela cidade regressou o sr. José Moreira Freire.

Doentes

Obteve alta no Hospital de S. José, em Lisboa, onde esteve doente, o sr. general João de Almeida, que já entrou em convalescença.

É com satisfação que damos esta notícia visto tratar-se dum dos mais ilustres oficiais do nosso Exército.

lhardia e brilho, mas sem que até hoje fossem ponderadas e atendidas as suas criteriosas opiniões, a batalhar pela revogação do decreto que veio onerar tanto os anúncios publicados nos jornais que, pelo menos para os da provincia, pode considerar-se mortal a receita que eles recebiam dos reclames comerciais e industriais.

E, assim mesmo. E é assim mesmo porque ninguem, em face do pesadíssimo imposto que êsse decreto nos estabeleceu, nos traz mais anuncios; e porque os poucos que conservamos, chegando ao fim dos respectivos contratos, já sabemos que fazem como a *baratinha*...

Mas tudo pode ter remédio. E entendemos que êsse remedio consiste em o Governo, que deseja o florescimento e o bem estar de todas as forças vivas nacionais, alterar já tal decreto na parte que nos diz respeito.

E a propósito, deixem-nos desabafar uma vez mais a magua que nos ficou de vermos interpretar a lei por um criterio diferente do nosso e de outras pessoas burocráticas e não burocráticas.

Seria justo termos pago o imposto de harmonia com a nova lei, que é de 24 de Novembro último, pelos anuncios publicados no *Concelho* de 6, 13 e 20 desse mesmo mês?

A esta interrogação responde o proprio *Concelho*, reproduzindo a nota que publicámos e acrescenta que o sr. secretário de Finanças o aconselhou a queixar-se da asneira que fez ao seu superior hierarquico.

Bonito serviço, sim senhor!

Não sabemos quem seja o sr. secretário de Finanças da Murtosa; mas se interpreta todas as leis com a inteligência e critério que demonstrou no caso do nosso colega bem podem os que tiverem de pagar impostos usar da maxima cautela por causa... das duvidas.

Quando se dá com funcionários dêstes...

Efemérides

15 de Janeiro

1809 — Nasce Proudhon, um dos renovadores das doutrinas socialistas e económicas.

1893 — Efectua-se em Coimbra o enterro do dr. José Falcão, falecido na vespera, tendo produzido um eloquentíssimo discurso de despedida, sobre as escadas que dão acesso à capela de Santo António dos Olivais, o académico António José de Almeida. O dr. José Falcão havia-se evidenciado na propaganda republicana, sendo da sua autoria a *Cartilha do Povo*, distribuida aos milhares pelas aldeias de todo o país.

1903 — Efectua-se, em Lisboa, o julgamento de José de Macedo por ter publicado na *Lata* um artigo sobre o assassínio do rei Humberto.

1911 — Muitos milhares de pessoas saúdam, na capital, o governo provisório da República na pessoa do ministro da Guerra.

Teatro Aveirense

Domingo, 16 de Janeiro de 1938

Matinée às 15,30 h. — *Soirée* às 21 h.

Porto-Artur

A verdade sobre a guerra russo-japonesa em 1904

=o=

Quinta-feira, 20 (às 21 h.)

A valsa do Champagne

Um brinde à música, à dansa, ao canto... a alegria de viver!

Quem manda na frente popular francesa

Os acontecimentos recentes indicam nitidamente que os radicais franceses repararam no perigo moscovita e estão dispostos a separarem-se da frente popular que cumpre as ordens de Staline. De facto, dependendo o govêrno do voto dos deputados comunistas e sendo êstes escravos de Staline, fica o govêrno de Paris indirectamente às ordens de Moscovo. É isto que friza o jornal de Metz, *Lorrain*:

«Os deputados bolchevistas declararam que sòmente o comité central do partido comunista pode deliberar. Mas êste comité central é Moscovo, é Staline, é—mais simplesmente—o telefone que liga Paris com o Kremlin... Trouxe-nos isso à frente popular: recebemos ordens de Moscovo...».

Bem-Me-Queres

E' a lã que não tem rival. A' *venda no* Ultimo Figurino.

Uma aposentação

Por ser atingido pelo limite de idade deixou de fazer serviço na Direcção de Finanças onde, como 1.º oficial, chefiava a 1.a secção, o sr. José António Pereira de Macedo Vasconcelos, funcionário competente e recto que alia à sua inteligência uma extrema bondade.

Sem prejudicar o contribuinte e zelando os interesses do Estado, o sr. Macedo de Vasconcelos deixa um nome respeitável entre nós que por muito tempo há-de ser lembrado.

E' sempre com satisfação que fazemos justiça a quem sabe ocupar o seu lugar e cumprir os seus deveres, pertencendo a êsse número o distinto funcionário que era apontado pela sua honestidade, pelas suas faculdades de trabalho e pelo seu caracter íntegro.

Por tudo, pois, é merecedor que, no fim da sua vida burocrática, lhe dediquemos esta meia dúzia de linhas, muito estimando que gose, por muitos anos, a situação que actualmente disfruta.

Aformoseando

A Rua Gustavo Pinto Basto vai de vento em pôpa na senda do progresso. O arvoredo tôrto e mal cuidado está quási todo em terra, os passeios estão a ser alargados e endireitados e dentro em breve modernos candieiros ali se devem erguer para uma iluminação condigna, como sucede noutras artérias da cidade.

A Câmara iniciou bem o mandato que lhe conferiram.

Ver a 4.a página

Secção desportiva

Foot-Ball

O Beira-Mar perdeu, pela 2.a vez, nesta época, frente à Sanjoanense, por 2-1

Os sanjoanenses, para lograrem o seu ingresso nos campeonatos da segunda Liga, necessitavam, a todo o custo, de triunfar, no sétimo domingo.

Já os aveirenses encaravam o prélio com extrema serenidade, pois mais uma derrota não iria transtornar a sua posição de *leaders* do torneio, nem ferir o seu prematuro título de campeões...

Enquanto uns exibiram o à vontade necessário às pugnas atléticas—quando, para o nosso temperamento, não periga um lugar previlegiado na tabela da classificação...—outros dificilmente esconderam o nervosismo causado pela incerteza da vitória desejada...

Desfalcado de quatro efectivos — Estima, Costa, Ruela e Justiça — o *Beira-Mar*, ainda se não venceu o reanimado *team* sanjoanense, no seu campo, foi porque a sorte e as decisões da arbitragem o não favoreceram.

A *Sanjoanense*, porém, dominou talvez o suficiente para poder continuar a sua subida interessantíssima, no fim do da competição.

O primeiro tempo registava um empate de 1-1.

No segundo, por entre a fleugma dos aveirenses e do sr. árbitro, os *lanternas vermelhas* da primeira volta, conseguiram marcar o tento da vitória.

Dos visitantes há a destacar o trabalho da defesa e, num segundo plano, de Nicolau e J. de Pinho, que foi o autor do ponto de honra.

Os representantes do nosso distrito nos campeonatos da 2.a Liga

A *Federação Portuguesa de Foot-Ball Association* indicou para a representação do distrito de Aveiro nos campeonatos da 2.a Liga, os três primeiros classificados no torneio regional.

E' uma honra cobiçada por todos os grupos portugueses, que assim deparam com o ensejo de se notabilisarem e de aperfeiçoarem a técnica *footballistica* das suas fileiras.

Até à data, do nosso distrito, só existem dois concorrentes certos: *Beira-Mar* e *Espinho*. A *Ovarense*, *S. U. D.* ou *Sanjoanense* hão-de fornecer o outro representante.

Os aveirenses vão, certamente, seguir com todo o entusiasmo a actuação dos seus favoritos nas duras pugnas da Liga Menor.

Os adversários do *Beira-Mar* serão os dois primeiros classificados do distrito de Vizeu e o terceiro do de Aveiro.

A sorte favoreceu os nossos conterraneos, pois é provável que, atendendo à categoria dos seus contendores, consigam ficar campeões do seu grupo, uma glória tambem cobiçadíssima por todos os concorrentes.

No entanto, deve encarar sempre com apreensões a comparticipação dos aveirenses em torneios desta natureza, sempre difíceis e sugueitos a mil caprichos da sorte.

No próximo domingo, o *Beira-Mar* deslocar-se-à a Vizeu.

Que se seja bem sucedido, são os votos de todos nós.

Os beiramarenses devem, mais do que nunca, conscientes das suas responsabilidades de campeões de Aveiro, fazer todos os esforços para honrar o nosso *foot-ball*, tudo com ardor e o virtuosismo que lhes são peculiares quando está em jôgo o seu prestígio e o da sua terra.

Um excelente triunfo das reservas do Beira-Mar

No último domingo, as reservas do *Beira-Mar*, em S. João da Madeira, venceram, com brilhantismo, por 3-1, as do *Sanjoanense*.

Os aveirenses prepararam-se, agora, com todo o entusiasmo, para enfrentar o *Espinho*, pois, dêste encontro, que já venceram, mas que as secretas *maroscas* de secretaria anularam, depende a conquista do título de campeão regional.

Os rapazes *reservistas* merecem todo o estímulo, para assim conseguirem esta relevante proeza.

Em S. João da Madeira, as reservas do *Beira-Mar* alinharam com os seguintes jogadores:

Vasconcelos; Pinto e Biscaia; João Ruela, J. Picado e Vasco Pinho; Alberto Pires, Reimaldito, Carneirinha, Teixeira e Angelo.

Marcaram os *goals*: Pires dois e Carneirinha, um.

Distinguiram-se, principalmente, Vasconcelos, Pinto, Biscaia, Ruela, Picado, Vasco Pinho, Teixeira e Reimaldito—quasi um *team* completo... Pires, Carneirinha e Angelo, embora se esforçassem, não conseguiram notabilisar-se tanto como os seus *co-equipers*.

* * *

Um cronista desportivo que veio a esta cidade assistir à sessão de box realizada no dia 1, abre o relato desta maneira:

O espectáculo teve lugar no Estádio Municipal, cujas instalações nos impressionaram bastante, e pelo que vimos e presenceamos, estamos em crêr, que não há cousa que se pareça em todo o país.

São-nos sempre agradaveis referências desta natureza ao que Aveiro possue de bom e por isso as reproduzimos com desvanecimento.

Y.

Necrologia

Morreu sùbitamente na manhã de quarta-feira José Ferreira Martins, natural de Albergaria-a-Velha e que em tempos foi proprietário da Pensão Farol, da praia do mesmo nome.

Contava 45 anos e deixa viúva com um filho.

* * *

Em Lisboa finou-se em idade avançada a avó materna do sr. dr. José de Almeida Azevedo, que para ali partiu apenas teve conhecimento do desenlace.

Os nossos pêsames a tôda a família.

* * *

Faleceram mais: na *Fôrca*, Felismina Gonçalves, natural do Fundão, de 62 anos, casada com José Gonçalves Guedes e Tereza de Jesus Morgado, de 44, casada com José Morgado; no *Bonsucesso*, Manuel de Oliveira, de 27, ceifado pela tuberculose e em *Aradas*, Manuel Nunes Brandão, casado, de 62, vitimado por uma hemorragia cerebral.

O «SANTA JOANA»

—o—

A propósito da ida para o Porto do barco da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, por não poder entrar na nossa barra, lê-se numa correspondência da Gafanha da Encarnação inserta no último número do *Ilhavense*:

Lá se foi para o Porto, depois de duas tentativas de entrada, o *Santa Joana*. O seu calado de águas não deu de novo motivo à entrada na nossa barra. Foi *aliviar*, segundo uns, para de novo aqui voltar; e segundo a opinião de outros, não volta mais.

Ora tudo isto redunda em despesas para os proprietários e prejuizo, pela falta de trabalho, para o povo desta região.

Há, naturalmente, quem não goste de isto. Já uma alimária atirou parelhas de tremer a terra por alguém que disse coisa igual, mas a verdade, que se não deve nunca esconder em qualquer campo onde se manifeste, deve dizer-se, dôa a quem doer, moleste seja quem fôr. O *arrastão* não entrou, repetimos, porque, infelizmente, a barra não tem a profundidade suficiente para isso. O *Milena* e o *Brites* entraram já com dificuldade. *Bateram* ambos com o costado na areia, depois de aliviados no Porto.

Os factos provam assim, mais do que as palavras escritas ou faladas, de que lado a verdade se encontra.

Onde estão os caluniadores ignorantes e os portadores duma verdade que escorre sangue?

Mas isso não é para aqui, nem a ocasião é oportuna.

Nunca calculámos que tão cêdo começassem a evidenciar-se factos como aquêles que se estão dando. Mas póde ser que isto seja devido só à falta do prolongamento dos molhes. Pode ser.

E oxalá que seja...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Trincheira dum crente

Os eternos princípios

Amai-vos uns aos outros. Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti. É mais fácil entrar um camelo pelo fundo duma agulha de que um rico penetrar no reino dos céus. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus—eis, entre muitos postulados evangélicos, alguns princípios eternos, que ultrapassam em absoluto, a ideia de tempo e a ideia de espaço.

Êsses princípios depois da revolução cristã, estiveram sempre, estão ágora e estarão no futuro, pela sua altíssima e verdadeira humanidade, no primeiro plano do espírito. O seu incomensurável universalismo percorre sem fronteiras todos os mares e atravessa todos os continentes. Não têm pátria, não têm raça, não pertencem a qualquer Estado. São a primeira e a maior de tôdas as filosofias espirituais. São na sabedoria humana o reflexo profundo da sabedoria divina. As suas evidentes e claríssimas razões, são igualmente dum realismo transcendente e dum idealismo prático, capazes de servirem como regras de conduta, como formas de conhecimento e fundamentos de instituições para tôdas as coisas da vida, da sociedade e do mundo.

Um Estado que pretenda resolver os grandes problemas políticos, sociais e morais da hora presente, que inquietam a inteligência e a consciência humanas, tem que se inspirar *sèriamente* e *sinceramente* neles.

* * *

Amai-vos uns aos outros. Sim. É que acima das ideias liberais, das ideias nacionalistas e das ideias comunistas, está uma humanidade doente, uma humanidade que sofre. Dum lado estão os fartos e do outro lado os famintos. Dum lado os priveligiados da fortuna e da sorte e do outro os desherdados da sociedade e da vida. Uma obra de amor, de paz, de justiça social e de espírito cristão se impõe, em que todos se estendam fraternalmente as almas e as mãos.

Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti. Se tivermos êsse princípio sempre presente na consciência, humanisamo-nos. Despertamos em nós a caridade, a indulgência e a sensibilidade, para com aqueles que são construídos como nós da mais frágil e pecaminosa das argilas. Nem sempre se está debaixo. Nem sempre se está de cima. A desgraça, desiguio da Providencia, bate invariavelmente, duma forma ou doutra, a todas as moradas. Deus escreve direito por linhas tortas.

E' mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico penetrar no reino dos ceus. Não representa êste principio formalmente a condenação da riqueza. Mas no seu simbolismo biblico, afirma-se o priorado da virtude, do trabralho honrado, dos valores morais e espirituais sôbre todas as riquezas e bens materiais do mundo. E' a condenação do egcismo. E' a convicção e a certeza de que a justa liberdade e a independencia da pessoa humana, está acima da tirania do dinheiro, dos poderosos e do Estado.

Dai a Cesar O que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Este principio imortal é a garantia de que o poder temporal, de que o politico, o económico e o tecnico não podem sobrepujar o social, o moral e o espiritual.

Deus é a perfeição, a infinita misericordia, a justiça, a caridade, a consciencia, o sentimento, a graça da natureza e o homem, ninho de impurezas, de egoismos e de ferocidade, deve ser modelado à sua imagem e semelhança.

Criar o divino dentro de nós, é aproximar-nos de Deus, dum ideal de perfeição, à sombra do qual se devem edificar não só a alma, mas a propria sociedade e o próprio Estado.

Edificar não com formas aparentes e por isso mesmos falsas. Edificar com a essencia profunda, inscrita na consciencia, da verdade, da justiça e do bem divinos.

E' preciso que o necessário vença o contingente, o permanente o transitório, o eterno o efémero!

J. Carreira

As leis soviéticas

A legislação sovietica é comparável, em certos pontos, às velhas promessas eleitorais. Há lá de tudo e para contentar todos. O pior é que êste contentamento é de pouca dura e tem por reverso a pior das desilusões.

De facto, quando na constituïção *mais democrdtica* do mundo se fala da inviolabilidade do individuo e do lar, já se sabe que a lei preconiza, pelo contrário, tôda a série de atentados contra a apregoada liberdade e que êsses crimes serão rematados por terrível e cruel chacina.

A lei na U. R. S. S. tem, assim, um significado contrário ao que possue nos outros países, felizmente no polo oposto ao *paraíso* vermelho.

Basta lembrar, para provar que os sovietes não se preocupam com a aplicação das leis por êles elaboradas, que a imprensa comunista de todo o mundo glorificou não há muito as *reformas democrdticas* de Staline ao exigir a introdução do princípio eleitoral em todos os escalões do sistema do partido. Ora tal princípio fôra introduzido no estatuto do partido comunista... pelo próprio Lenine. Nunca fôra abolido nem sequer discutido. Simplesmente, como ninguém o pusera até então em prática, Staline entendeu que era preciso legislar de novo sôbre o mesmo assunto—e no mesmo sentido.

Quere dizer: na U. R. S. S. não se revoga a legislação em contrário, mas as próprias leis que pretendem impor.

O TEMPO

Previsões de 16 a 22 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Depois duma pequena oscilação, em 17, começa a subida barométrica, iniciando a descida em 21.

Datas de novos ciclones—Em 17, 19 e 21.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 17, 19 e 21.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, com tendencia para chover, de trovoadas e ventoso, principalmente em 21.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Turquia, Mar Negro e Japão.

Oscilação provável de temperatura na península—Oscilante, com tendência para descer a partir de 19, devendo tornar-se bastante sensível, no final do período.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 16, 18 e 20.

Setúbal, 12 de Janeiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Energia Eléctrica em 1936

Com a regularidade habitual acaba de ser publicado o volume de Estatística das Instalações Eléctricas de Portugal relativo ao ano de 1936, precedido dum proficiente relatório da Junta de Electrificação Nacional.

O Estado Novo, com a plena consciência da importância da electrificação do país e com o carinho que é norma sua dedicar aos problemas de fomento industrial, criou a Junta de Eelectrificação Nacional, a-fim-de desenvolver e disciplinar a produção de energia eléctrica. Alguns dos grandes problemas concernentes à electrificação aguardam decisão superior; outros encontram-se em estudo. No entanto, lenta mas seguramente, conforme o indicam os dados publicados e os já conhecidos no ano corrente, a produção e o consumo vão aumentando. Enquanto se realizam novos aproveitamentos hidro-eléctricos, os existentes, ampliam as suas instalações.

E' interessante a comparação das cifras relativas ao ano de 1936 com as de 1927—início da publicação dos dados estatísticos, referentes a esta indústria.

Potência instalada

Anos	CENTRAIS		Total Kw
	Hidráulicas Kw	Térmicas Kw	
1927	33.000	101.156	134.156
1935	65.592	167.835	233.427
1936	68.142	193.683	261.825

O número de centrais de 603, em 1935, passou a 635 em 1936.

Energia produzida

Em 1936 as centrais hidráulicas produziram 131.844.628 kwh contra 54.735.085 kwh em 1927; e as centrais térmicas 238.087.695 kwh contra 132.260.161 kwh em 1927; ou seja em 1936 o total de produção de 370 milhões de kwh contra 187 em 1927.

A produção de energia hidráulica corresponde a 33 °/₀ da total e a térmica a 65 °/₀.

O consumo médio por habitante, tomando por base a população que possue distribuïção, é de 97,2 kwh. A população servida pela rêde em 1936 ultrapassa metade da população total.

A repartição da energia consumida em percentagem do consumo total é a seguinte: iluminação, 25 °/₀; tracção, 19,6 °/₀; fôrça motriz, 52,2 °/₀ electro-química, 3,2 °/₀.

O pessoal empregado nas empresas distribuidoras de energia eléctrica é representado pelos seguintes números: Engenheiros e Agentes Técnicos, 193; Empregados comerciais e administrativos, 1747; operários, trabalhadares e condutores, 9929.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Vidal Nunes Adão, Manuel Vidal Nunes Adão, Maria Vidal Nunes Adão, Mário Vidal Nunes Adão, Luís Vidal Nunes Adão e Emílio Vidal Nunes Adão, todos de Vale de Ilhavo, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Um quintal com uma capela e árvores de fruto, sito em Vale de Ilhavo, freguesia de Ilhavo, desta comarca, no valor de 15.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Correia Marques*

O Chefe da 1.ª Secção,

a) *Júlio Homem de Carvalho Cristo*

CONCURSO

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, nos termos dos artigos 395.º e seguintes do Código Administrativo e dos artigos 5.º e seguintes do Decreto n.º 27.759, de 16 de Junho último, se acha aberto concurso de provas documentais e práticas, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação do jornal que em último logar publicar êste anúncio, para provimento de três logares vagos de escriturários de terceira da Secretaria desta Câmara, com o vencimento mensal de 550$00, devendo os concorrentes instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelo artigo 398.º do citado Código Administrativo.

Os referidos lugares encontram-se vagos por virtude de ter um antigo funcionário pedido a demissão, um outro pedido licença ilimitada e ainda um outro ter sido promovido.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Janeiro de 1938

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Êste número foi visado pela Censura

Agremiações locais

Damos a seguir os nomes de indivíduos que foram eleitos para os corpos gerentes de várias colectivida des da nossa terra:

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, João M. F. da Mota; *2.º*, José Maria de Almeida.

Substitutos

Presidente, dr. Artur Cunha; *1.º secretário*, Agnelo Casimiro F. da Silva; *2.º*, Hermenegildo Meireles.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Francisco de Assis Maia; *vogais*, Luís da Naia e Silva Júnior e Armando Madaíl Ferreira.

Substitutos

Presidente, Artur dos Reis; *vogais*, Domingos Ferreira Patacão e António Carvalho da Silva.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *tesoureiro*, António Morais da Cunha; *secretário*, José Vieira de Oliveira Barbosa; *vogais*, Manuel da Silva Felix, Leonel da Silva e António Pinheiro.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *tesoureiro*, António Vilar; *secretário*, António Trindade Ferreira; *vogais*, Alberto da Costa Reis, Primo da Naia Pacheco e António Maria Borrêgo.

Durante a reünião dos Galitos que compareceram à eleição foi apresentada pelo presidente da mêsa, sr. dr. Melo Freitas, uma proposta de saüdação à cidade de Viana do Castelo que, depois de justificada em termos vigorosos, a assembleia aprovou por aclamação entre palmas e vivas entusiásticos. Era concebida nos termos seguintes:

A Assembleia Geral do Club dos Galitos, na sua primeira sessão posterior à visita dos queridos vianenses a esta cidade, em 1 de Agosto último, resolve consignar o seu grande júbilo por ver dia a dia aumentar, entre Viana do Castelo e Aveiro, as razões da forte amisade que as liga, aliás filiada apenas na comunidade de sentimentos elevados e numa recíproca compreensão, devendo isto mesmo ser comunicado a S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, com o desejo das máximas prosperidades para essa encantadora terra, e ao sr. Presidente do Sport Club Vianense, colectividade a que o Club dos Galitos se confessa prêso por laços de especial estima e por cujo progresso faz os maiores votos.

Associação Aveirense dos Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Carlos Aleluia; *vice-presidente*, Alberto de Oliveira Carvalho; *1.º secretário*, Luís Lopes dos Santos; *2.º*, José dos Santos Casal Moreira.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, António P. Osório; *secretário*, Armando Madaíl Ferreira; *vogal*, tenente Natividade e Silva.

Substitutos

Presidente, António Vicente Ferreira; *secretário*, D. Arminda F. da Costa Neves; *vogal*, Albano da Costa Pereira.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Adriano Casimiro da Silva; *tesoureiro*, João Gamelas; *secretário*, Humberto Trindade; *vogais*, Duarte Augusto Duarte, Amadeu de Almeida e Silva, Anibal Migueis Picado e Gilberto Lopes Nogueira.

Substitutos

Presidente, Ulisses Pereira; *tesoureiro*, Manuel M. Leitão; *secretário*, João Andrade de Carvalho; *vogais*, José dos Santos Gamelas, António Campos Graça, Jeremias Augusto Duarte e João de Sousa Marques Salgado.

Correspondencias

Oliveirinha, 13

Efectuou-se a semana passada na capela do visinho logar da Moita o enlace de Maria da Conceição Vidal, filha do nosso amigo Amandio de Almeida Vidal, com José Ferreira de Almeida, da Costa do Valado, tendo ao acto assistido várias pessoas das relações dos noivos e suas famílias.

Muitas venturas.

—A chuva, que no domingo voltou a caír abundantemente, impediu que a festa da Senhora da Memória se fizesse êste ano como é costume quando o tempo se apresenta enchuto e de sol. No entanto houve alegria nos lares e isso é tudo, porque é neles, afinal, que reside a maior felicidade.

—Sepultou-se na semana finda, com 37 anos, Joaquim dos Santos Malaquias, morador na Gandara e mais conhecido por *Calção*.

Era casado e deixa alguns filhos menores. — C.

Eixo, 11

Como no ano pretérito, os professores da escola masculina ofereceram na noite de Natal com o auxílio da Sopa Escolar e algumas ofertas de corações bem formados, uma ceia a 35 crianças das mais pobres das duas escolas, junto das quais se passaram alguns momentos alegres, tendo o professor Pinho Brandão proferido algumas palavras sôbre a festa que se realizava.

E já que falamos em Sopa Escolar: acabamos de receber para ela do nosso amigo de infância e dedicado filho desta terra, sr. José Fernandes Mascaranhas Júnior, residente no Rio de Janeiro, a valiosa dádiva de 100$00.

Daqui lhe enviamos um abraço de reconhecimento em nome de todos os que vão ser beneficiados e oxalá continue assim a patentear os seus elevados sentimentos de coração.

Emquanto alguns, por ausência absoluta dêstes ou mesquinhez, lhe recusam o seu óbulo, outros vêm espontâneamente ao nosso encontro dar vida e alento a esta benéfica instituïçãosinha.

No ano lectivo findo foram contemplados diàriamente com sopa 16 crianças dos dois sexos. A receita, com o saldo anterior, foi de 132$410 e a despesa de 88$625, havendo, portanto, um saldo para o corrente ano de 43$785.

—No dia 2 pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia foi feita entrega à nova Junta eleita e presidida pelo sr. dr. José da Cruz Marques da Graça, de todos os haveres da mesma, entrando, portanto, esta em exercício. Por essa ocasião o ex-presidente Pinho Brandão formulou ao seu sucessor sinceros votos por que venha a prestar a esta terra todos os bons serviços que pudesse e fez uma resumida exposição do que tinha sido a acção da Junta cessante quanto a alguns melhoramentos que tinha conseguido como pontes de Arrujo e Vagueira, paredões de defesa na margem do Vouga, abertura da vala de escoante pela Balsa fora, telefones, anexação do lugar de Azurva, bombas para extracção de água, reparações no edifício escolar etc., não podendo ficar jàmais no olvido todo o esfôrço que dispendeu junto das autoridades competentes e auxílio que prestou para que o estabelecimento da energia eléctrica fôsse um facto, cabendo lhe a iniciativa de organizar a Comissão da qual fez parte e que depois de angariar os fundos necessários havia de chegar à realização de tão importante melhoramento.

—Em virtude duma generosa oferta vinda de Lourenço Marques de um dedicado amigo desta terra também foi distribuído no dia de Natal um abundante bôdo a 25 pobres.

Bem haja.

—No dia 28 completou 22 risonhas primaveras a menina Adozinda Magalhãis Amador, gentil filha do nosso amigo Artur Maia Amador, pelo que foi bastante felicitada.

C.

Taboeira, 11

Retirou para Lisboa, acompanhada de sua ilustre família, a sr.ª condessa de Taboeira.

—A passar as festas do Natal estiveram entre nós os srs. António Emanuel de Lemos, inteligente aluno do Instituto Superior Colonial; Carmindo M. Ferreira, José M. Almeida e Ernesto M. Carvalhal, residentes em Lisboa, e João Maria M. Nogueira em Coimbra.

—Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo José Marques Nogueira com a menina Silvina Simões da Silva.

Que sejam felizes. — C.

Taipa, 11

Faleceu ontem no visinho logar de Requeixo o sr. António Ramiro, comerciante honesto e trabalhador, sendo deveras sentido o desenlace entre as pessoas que o conheciam. O enterro realisou-se hoje com grande acompanhamento, conduzindo a chave da urna o sr. José Francisco Pontes e a toalha o regedor da freguesia, João Rodrigues Vieira de Carvalho.

Durante o trajecto organisaram-se cinco turnos, sendo o último com pessoas de familia. A esta e, em especial, a seu filho Manuel Ramiro, empregado num escritorio de Lisboa, os nossos sentidos pêsames.

C.

ANÚNCIOS

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatório para avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca de Estarreja, e extraida da execução de sentença que António Augusto Marques da Silva, de Veiros, move contra Armandina Henriques e irmão Joaquim Soares de Rezende, menores impuberes, tambem de Veiros, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação do seguinte prédio:

Uma casa sita na rua de Santa Joana, Princesa de Portugal, que antes se chamava Miguel Bombarda, com o número 34, freguesia da Glória, desta cidade, avaliada em 15.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Correia Marques
O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

A FECHAR

No tribunal:
—Confessa, então, ter roubado ao sr. inspector Luís Viseu o relógio que trazia no bolso?
—Sim, senhor juiz.
—Mas está arrependido?
—Estou. O relógio era de latão...